

Para que o enfermeiro seja um verdadeiro facilitador do processo de transição precisa de ter conhecimento, experiência e uma ampla abertura por forma a recolher, processar e documentar a informação da forma que melhor traduz as reais necessidades dos indivíduos, integrando-a no seu plano assistencial.

Limitações do Estudo

Embora a qualidade metodológica dos estudos incluídos não tenha sido realizada, uma vez que não é relevante para uma *scoping review*, algumas limitações devem ser mencionadas, de modo a fornecer informações para estudos futuros, primários ou revisões sistemáticas.

Como limitação dos estudos analisados a não avaliação de resultados da implementação das intervenções realizadas pelos enfermeiros dificulta a avaliação do efeito na transição para cuidados paliativos.

Nesta revisão incluímos apenas artigos com disponibilização do texto integral, dadas as limitações temporais. Assim, artigos publicados sem texto integral também poderiam ter sido importantes para esta revisão.

Conclusão

O objetivo desta *scoping review* foi analisar e mapear as intervenções implementadas pelos enfermeiros na transição para a prestação de cuidados paliativos.

Foram assim identificados seis estudos com metodologia qualitativa que diferiram entre si na forma de implementação de intervenções, dado o contexto em que ocorreu a transição. Todos os estudos ressaltaram a necessidade de os enfermeiros se tornarem agentes facilitadores da transição para cuidados paliativos, colocando a maioria dos estudos ênfase na promoção da comunicação eficaz entre o doente e o profissional de saúde, neste caso, o enfermeiro. Estes dados identificam lacunas que deverão ser contemplados em futuros estudos primários, bem como a necessidade de realização de uma revisão sistemática da literatura, a fim de verificar qual dos estudos apresenta melhor evidência científica.

Implicações para a Investigação

Tendo em consideração a importância amplamente descrita sobre a promoção da comunicação eficaz, mais estudos de cariz quantitativo e qualitativo precisam de ser efetuados.

BIBLIOGRAFIA

- Badger J. Factors That Enable or Complicate End-of-Life Transitions in Critical Care. *American Journal of Critical Care*. 2005. Volume 14:6.
- Black P., Hyde C. Caring for people with a learning disability, colorectal cancer and stoma. *British Journal of Nursing*. 2015.
- Fridh I. Caring for the during patient in the ICU – The past, the present and the future. *Intensive and Critical Care Nursing*. 2014. Volume 20: 306-311.
- Lunney M. et. al. Participant Action Research With Staff Nurses in End-of-Life Care. *Journal of Hospice & Palliative Care*. 2013. Volume 15: 3.
- Meleis A. *Transitions Theory – Middle Range and Situation Specific Theories in Nursing Research and Practice*. Ed. Springer Publishing Company: Nova Iorque; 2010.
- Meleis A. *Theoretical Nursing: Development and Progress*. Ed. Philadelphia: Lippincott; 2007.
- Meleis A., Sawyer LM, Im EO, et. al. Experiencing Transitions: An Emerging Middle-Range Theory. *Advances in Nursing Science*. 2000.
- Pearson, A., et. al. The JBI model of evidence-based healthcare. *International Journal of Evidence-Based Healthcare*. 2005. Volume 3: 207–15.
- Peters, M., et. al. Guidance for conducting systematic scoping reviews. *International Journal of Evidence-Based Healthcare*. 2015. Volume 13: 141–146.
- Peters, M., et. al. Methodology for JBI scoping reviews. *The Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual*. 2015.
- Ronaldson S., Devery K. The experience of transition to palliative care services: perspectives of patients and nurses. *International Journal of Palliative Care*. 2001. Volume 7: 4.
- Rose K., Lopez R. Transitions in Dementia Care: Theoretical Support for Nursing Roles. *The Online Journal of Issues in Nursing*. 2012. Volume 17: 4.
- Silva A. Enfermagem Avançada: Um sentido para o desenvolvimento da profissão e da disciplina. *Servir*. 2007. Volume 55: 11-20.